

Conteúdos de ética em livros didáticos de filosofia no ensino médio: orientações ou princípios na conduta moral?

Tânia Rodrigues Palhano
Universidade Federal da Paraíba
taniarpalhano@gmail.com

Maria das Graças de Almeida Baptista
Universidade Federal da Paraíba
mgabaptista2@yahoo.com.br

Resumen:

A través de la ética se puede preguntar críticamente sobre la consistencia y coherencia de los valores que orientan las acciones de los seres humanos, así como buscar un fundamento para que tengan un significado genuino en las relaciones entre los hombres. Esta investigación tiene como objetivo investigar el contenido ético en los libros de texto en la escuela secundaria, luego de la enseñanza obligatoria de la filosofía. Se recorren los caminos que nos conducen al objetivo general, tales como: señalar los contenidos de ética en los libros de texto de filosofía adoptados en las escuelas secundarias públicas del Estado de Paraíba; examinar las características de los principios éticos que se presentan en la enseñanza de la filosofía en la escuela media, ya sean universales, individuales, basados en reglas o acciones; Investigar la importancia de los contenidos éticos en torno a principios o pautas de conducta moral, aliados a una didáctica específica en el pensamiento filosófico. Las líneas generales trazadas en la investigación parten de una breve presentación sobre la ética y su relación con el ser humano, pasando por la comprensión del concepto de ética en Vázquez y la posición deweyana de la moral reflexiva, como formas de entender la teoría ética. Y continúa con la investigación de contenidos éticos en el libro de texto de secundaria, que se presenta como un recurso pedagógico para orientar las actividades docentes, que orientan los principios éticos en la búsqueda de acciones morales por parte de los estudiantes.

Palabras clave: Ética, Enseñanza de la Filosofía, Libro de texto.

Resumo:

Através da ética pode-se perguntar criticamente sobre a consistência e coerência dos valores que norteiam as ações do ser humano, assim como, buscar fundamentação para que elas tenham significado genuíno nas relações entre os homens. O trabalho tem por objetivo investigar conteúdos de ética em livros didáticos do ensino de filosofia para o ensino médio na conduta moral humana. São percorridos os traçados dos caminhos que nos levam ao objetivo geral, tais como: apontar os conteúdos de ética em livro didático de filosofia adotados em escolas públicas de ensino médio do Estado da Paraíba; examinar as características de princípios éticos que se apresentam no livro didático seja universal, subjetivo, fundado na regra ou ação; investigar a importância dos conteúdos de ética quanto a princípios ou orientações de conduta moral,

aliados a uma didática específica ao pensar filosófico. As linhas gerais traçadas na pesquisa partem de uma breve apresentação, sobre a ética e sua relação com o ser humano, pelo entendimento do conceito de ética em Vázquez e da posição deweyana da moralidade refletiva, como caminhos de compreensão sobre a teoria ética. E segue com a investigação de conteúdos de ética no livro didático do ensino do médio, o qual apresenta-se como recurso pedagógico orientador de atividades de ensino, que norteiam princípios éticos na busca de ações morais para educandos.

Palavras chave: Ética, Ensino de Filosofia, Livro Didático.

Abstract:

Through ethics, one can critically ask about the consistency and coherence of the values that guide the actions of human beings, as well as seeking a foundation so that they have a genuine meaning in the relationships between men. This research aims to investigate ethical content in textbooks in high school, after the mandatory teaching of philosophy. The paths that lead us to the general objective are covered, such as: pointing out the contents of ethics in philosophy textbooks adopted in public high schools in the State of Paraíba; examine the characteristics of ethical principles that present themselves in the teaching of philosophy in middle school, whether universal, individual, based on rule or action; investigate the importance of ethical contents regarding principles or guidelines of moral conduct, allied to a specific didactic in philosophical thinking. The general lines traced in the research start from a brief presentation about ethics and its relationship with the human being, through the understanding of the concept of ethics in Vázquez and the Deweyan position of reflective morality, as ways of understanding the ethical theory. And it continues with the investigation of ethics content in the high school textbook, which presents itself as a pedagogical resource to guide teaching activities, which guide ethical principles in the pursuit of moral actions by students.

Keywords: Ethics, Philosophy Teaching, Textbook.

Introdução

A pesquisa aqui esboçada fundamenta-se na ética como pertencente à natureza humana, presente em cada pessoa, no fazer profissional, e presente em todo o processo educacional, pautando-o e ajudando a desenvolver as ações humanas. A postura do educador é pautada em uma consciência ética que se transmita por meio do fazer profissional. Sabendo que a conduta ética se constrói durante as relações com seus pares, família e instituições, torna-se imprescindível que o trabalho do educador seja guiado por preceitos éticos. Com base ao respeito e reconhecimento da importância do outro, a ética é universal ao ser humano, ao ser estabelecido um código de normas morais válidas para todos que vivem em sociedade. A universalidade da ética é pertinente ao ser histórico, é relativo ao homem e sua ação sobre o mundo, em especial, ao contexto em que são realizadas suas ações morais. A ética faz parte do existir humano e envolve escolhas e decisões. Na sociedade encontram-se regras e normas morais que são refletidas eticamente pelos sujeitos morais na sua prática social. Através da ética pode-se perguntar criticamente sobre a consistência e coerência dos valores que norteiam as ações do ser humano, assim como, buscar fundamentação para que elas tenham significado genuíno nas relações entre os homens. A presente pesquisa tem por objetivo investigar conteúdos de ética em livros didáticos no Ensino Médio, após a obrigatoriedade do ensino de filosofia. São percorridos os traçados dos caminhos que nos levam ao objetivo geral, tais como: apontar os conteúdos de ética nos livros didáticos de filosofia adotados em escolas públicas de ensino médio do Estado da Paraíba; examinar as características de princípios éticos que se apresentam no livro didático de filosofia para a escola média, seja universal, subjetivo, fundado na regra ou ação; investigar a importância dos conteúdos de ética quanto a princípios ou orientações de conduta moral, aliados a uma didática específica ao pensar filosófico. No período de obrigatoriedade do ensino de filosofia no currículo escolar de 2008 a 2017, no Estado da Paraíba, inicialmente, nas escolas públicas, textos apostilados organizados pelos docentes foram utilizados. No ano de 2009 o livro *Filosofia construindo o pensar* de Dora Incontri e Alessandro Cesar Bigheto indicado pela Secretaria de Educação do Estado e em 2010 distribuído nas escolas. Na investigação dos conteúdos de ética, sejam em temas, sistemas, conceitos e história, destaca-se os três livros selecionados no ano de 2012, indicados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e presentes até a versão de 2018, sendo os seguintes: *Iniciação à Filosofia* de Marilena Chauí; *Filosofando Introdução à Filosofia* de

Maria Lúcia Aranha e Maria Helena Pires Martins; *Fundamentos de Filosofia* de Gilberto Cotrim e Mirna Fernandes.

O ensino de filosofia no nível médio deve despertar no jovem, atitudes de indagação, de questionamento, de reflexão, de construção e criação. Que motivação pode ter o aluno do nível médio pelo estudo da filosofia? A leitura de um texto que evidencie o pensamento reflexivo deverá abrir uma ampla perspectiva de interpretações na compreensão de mundo, configurada de modo importante na formação do cidadão. Questionar se os conteúdos de ética propostos nos livros didáticos de Filosofia para o Ensino Médio oferecem meios eficientes para aprimorar a capacidade de reflexão, no tocante ao conhecimento do ser para a construção daquilo que deve ser é; se a aquisição de noções introdutórias de ética e moral, aliada a certas habilidades intelectuais, oferece ao estudante condições para ampliar sua compreensão de relativismo e objetivismo ético; é buscar compreender como amadurecer, concepções, valores, decisões, emissão de juízos mais bem fundamentados sobre os dilemas, que vier a se defrontar. A fundamentação da pesquisa está baseada em textos de Vázquez (1978), ao apresentar concepção de ética; Aristóteles (2008) e Kant (1987) teóricos clássicos da filosofia moral; (2002); Dewey (1959), pela compreensão da ação moral refletiva. Além de consulta em Rodrigo (2009) ao expor sobre uma didática específica da filosofia que configura articulações de conteúdos e conjunto de atividades didáticas. As linhas gerais traçadas na pesquisa partem de uma breve apresentação, sobre a ética e sua relação com o ser humano, pelo entendimento do conceito de ética em Vázquez e da posição deweyana da moralidade refletiva, como caminhos de compreensão sobre a teoria ética. E segue com a investigação de conteúdos de ética no livro didático do ensino do médio, o qual apresenta-se como recurso pedagógico orientador de atividades de ensino, que norteiam princípios éticos na busca de ações morais dos educandos. O desenvolvimento de atividades investigativas sobre problemas de fundamentação da ética filosófica na educação revela-se na visão de um discurso emergente que proporcione no repensar a reflexão, não apenas a ideia de uma fundamentação filosófica racional como verdade ideal para a educação, apenas no aspecto de utilidade, mas, buscar na reflexão, as multiplicidades dos temas educacionais que se apresentam num contexto contemporâneo. A educação envolve a problematização, a investigação, o saber como partilha, a ação transformadora, na luta pela constituição autônoma, ao desenvolver na pessoa a capacidade de pensar e co-participativa do saber onde se aprende a conhecer, a fazer, a conviver, a transformar, a ser. Enfatizamos o ato de pensar construído como reflexão crítica sobre os processos educacionais e sociais. A filosofia, então, age como um suporte de construção da

reflexão pedagógica e da sua própria crítica filosófica, como reconstrução do pensar racional desenvolvido desde os gregos, ressaltada na modernidade com o racionalismo e o empirismo. A pesquisa no ensino de filosofia como conteúdo de reflexão na busca da compreensão do mundo, se apresenta no formato de um pensar reflexivo no coletivo de jovens em formação, na preparação para o acesso ao vestibular, na preparação para o trabalho, e fundamentalmente, em formação na vida. Além do que no cotidiano escolar o profissional da educação se depara com problemas que urge a necessidade de solução, se é um enfrentamento com um problema prático-moral, a ética como algo característico do ser humano, pode determinar regras orientadoras de reflexões na conduta deste profissional.

Para compreender ética

Ética tem origem no grego *ethos*, “modo de ser” ou caráter, forma de vida adquirida ou conquistada pelo sujeito. A moral vem do latim *mores*, “costume”, “maneira de se comportar regulada pelo uso”, normas ou regras adquiridas por hábito.

Para Vázquez (1978, p.14), o significado etimológico de ambos nos situa no terreno especificamente humano no qual se torna possível e se funda o comportamento moral. Decidir e agir numa situação concreta é um problema prático-moral; mas investigar o modo pelo qual a responsabilidade moral se relaciona com a liberdade e o determinismo ao qual nossos atos estão sujeitos é um problema teórico, cujo estudo é da competência da ética. (Vázquez, 1978, p.8).

Sobre problemas práticos de ordem moral, Vázquez (1978) aponta que estes, ao se apresentarem nas relações efetivas entre indivíduos, a solução não concerne somente à pessoa que o propõe. Há um interlocutor que interage. E para resolvê-los os indivíduos recorrem a normas, cumprem determinados atos, formulam juízos. O comportamento prático-moral e individual leva a reflexão moral fazendo surgir a teoria moral generalizada da Ética.

Nos registros de Vázquez, a moral só surge quando o ser supera o que há de pura natureza nele e adquire uma segunda natureza: a social. Diante da fragilidade das pessoas em relação à natureza o ser procura se unir com o objetivo de se fortalecer e atender as suas necessidades. Apenas o caráter coletivo do trabalho é que garante a existência da *gens* ou tribo. A partir de então, surge às regras, normas prescrições que não estavam escritas, para regular os atos dos membros das *gens* ou tribo. Daí nasce a moral com “a finalidade de assegurar a

concordância do comportamento de cada um com os interesses coletivos”. (Vázquez, 1978, p.28).

Observa-se a grande importância da abordagem da moral e investigação de sua abertura na vida do ser humano, no seu ambiente social. Analisar o conceito moral ou a moral em sua consideração exercida, a prática, constitui atingir uma consciência perante o que aconteça na realidade de fato e de valor. E com isto atingir determinados juízos acerca de nossos atos. Significando, assim, melhorar o caráter do ser humano.

Para Vázquez (1978), o pensamento ético reage contra o formalismo e universalismo abstrato e em favor do homem concreto, o indivíduo, o existencialismo atual, o homem social; contra o racionalismo absoluto e em reconhecimento do irracional no comportamento humano (o existencialismo, o pragmatismo e a psicanálise); contra a fundamentação transcendente com a origem no próprio homem; e contra doutrinas citadas de inspiração analítica.

A vida moral em Aristóteles (2008), não se resume a um só ato moral, mas é a repetição do agir moral, um hábito, fundado no desejo e na capacidade de perseverar no bem. Tudo o que fazemos visa alcançar um bem. As paixões e os instintos que derivam tanto das virtudes como dos vícios devem ser superadas para o fim da vida humana, a felicidade. O justo meio é a medida encontrada por Aristóteles para lidar com os extremos das paixões humanas e da ordem racional. A busca pela felicidade deve ser guiada pela razão.

Tais coisas dependem de circunstâncias particulares e quem decide é a percepção. Fica bem claro, pois, que em todas as coisas o meio-termo é digno de ser louvado, mas que às vezes devemos inclinar-nos para o excesso e outras para a deficiência. Efetivamente, essa é a maneira mais fácil de atingir o meio-termo e o que é certo. (Aristóteles, 2008, Livro II, p. 9).

Para os gregos, o *ethos* é autônomo frente às aspirações individuais, os sujeitos são seres virtuosos e têm como alcance a felicidade como finalidade da vida humana, ao viver de forma virtuosa. Na modernidade, o sujeito moral é racionalizado como sujeito pensante, a partir do pensamento cartesiano. A ética racionalista sustenta que a razão é exclusiva e única como guia ético.

Immanuel Kant (2002), filósofo do séc. XVIII, de origem alemã, expõe sobre a ética racionalista, ao apresentar a liberdade moral como exercício do arbítrio determinado pelas leis

da razão; assim, o agir do ponto vista moral funda-se exclusivamente na razão. É do dever ser humano praticar o bem.

Na compreensão da ética, Dewey aponta a ação da moral refletiva em que “a teoria da moral não se desenvolverá quando existir a crença positiva quanto ao que é certo e quanto ao que é errado, pois não haverá, então, razão de ser para a reflexão”. Desse modo a ética abrange o campo do certo e errado, do bom e mau no âmbito da conduta. O termo conduta em Dewey, exprime “conduta moral” ou “vida moral”. (Dewey, 1985, p.195).

Dewey (1985, p.195) apresenta os termos “ethos” e “mores” como significado de costumes e acrescenta que foi nos costumes que começou a aparecer a moral ou ética. Nesse caminho, Vázquez (1978, p. 240) aponta, como já citado anteriormente, que “os costumes não eram apenas maneiras habituais de agir; eram maneiras aprovadas pelo grupo ou sociedade”, de modo que “agir contrariamente aos costumes do grupo importava em severa desaprovação”.

O pensamento deweyano converge na concepção pragmatista da prática, da ação útil a sociedade que é dinâmica, que progride, e “que o progresso já alcançado possa ficar permanentemente assegurado em termos de hábito e caráter adquiridos, ao mesmo tempo que a atenção, a luta entre o dever e a inclinação, a escolha consciente, se movimentam para novos horizontes”. (Dewey, 1985, p.198)

Para Dewey (1985, p. 202), “não existe diferença fundamental entre a teoria da moral sistemática e a reflexão em que se empenha o indivíduo quando procura descobrir princípios gerais que orientem e justifiquem sua conduta”. A função da teoria moral para a conduta moral é de proporcionar uma série de questões com as quais pode-se abordar e desafiar as condições existentes.

O comportamento moral para Dewey é aquele que leva o indivíduo a crescer, e crescer é realizar-se mais amplamente em suas potencialidades. E como tais potencialidades somente se desenvolvem em sociedade, o indivíduo cresce tanto mais quanto todos os membros da sociedade crescerem, não podendo o seu comportamento prejudicar o dos demais porque com isto o seu crescimento se prejudica. (Teixeira, 1969, p. 22).

Conteúdos de ética no livro didático de filosofia

O uso de materiais didáticos e práticas pedagógicas no espaço escolar, para o exercício do saber filosófico, se faz presente no desenvolvimento de conteúdos de caráter reflexivo, crítico, conceitual e criativo, e apresenta linhas de pensamentos filosóficos que vão se traçando

na formação de alunos, tendo em vista a concepção de mundo a ser desenhada com base na experiência da filosofia

Os conteúdos de filosofia no Ensino Médio devem ser apresentados aos alunos como noções introdutórias do saber filosófico em conhecimento escolar, na orientação de determinados conteúdos filosóficos, articulados entre e entre outros conteúdos, como aspectos formais de aprendizagem, aliados a métodos didáticos específicos, leve ao estudante a apropriação de um saber filosófico significativo à sua realidade.

Rodrigo (2009); expõe sobre metodologia e recursos didáticos relativos à orientação de determinados conteúdos filosóficos, articulados entre si e entre outros conteúdos, como aspectos formais da aprendizagem filosófica.

Para desenvolver uma didática voltada para a facilitação do entendimento e aprendizagem, para Rodrigo (2009), caberia ao professor desenvolver operações de sínteses, esquematizações, reordenação e simplificação de conteúdo e linguagem atendendo sempre as demandas e considerando as características de cada turma.

Os materiais didáticos de Filosofia são apresentados em formas comuns de organização, ressaltando duas abordagens básicas, como as apresentadas em manuais: a sistemática e a histórica. A primeira tem sua “disposição segundo uma ordenação estabelecida com base nas partes em que o saber filosófico é dividido” (RODRIGO, 2009, p. 42), e a abordagem histórica apresenta uma exposição cronológica do pensamento filosófico. Para a autora, a abordagem sistemática deve estar articulada com a problematização do tema abordado ou análise crítica, em oposição a uma sistematização que não permita o movimento do pensamento.

Os caminhos orientadores adotados para avaliação pedagógica do material didático para o ensino médio no PNLD de 2018, baseia-se nos princípios gerais da Lei de Diretrizes e Bases Nacional-LDB (Lei no 9.394/96), que no artigo 35, ressaltamos o inciso III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, como ponto fundamental de avaliação direcionada aos conteúdos de ética.

E da análise específica do ensino de filosofia registrada no PNLD (2017, p.70), identificamos o seguinte item, sobre critérios de avaliação, “A obra explicita os meios através dos quais a investigação filosófica dialoga com a experiência contemporânea e com a sociedade em que se coloca, e como isso se desdobra na capacidade de debater sobre problemas relevantes nesse contexto e de construir alternativas para as questões daí advindas?”. Neste teor,

associamos a ética como conteúdo filosófico proposto no livro didático, o que coaduna com a pesquisa ora proposta.

E pelo seu caráter intrinsecamente interdisciplinar os conteúdos de ética permite uma interação e mútua colaboração nos seus objetivos de aprendizagem com diferentes saberes, para que o tratamento das questões epistemológica sejam articuladas aos conteúdos, da Sociologia, dos Direitos Humanos, da Saúde Humana e Animal, do Meio-Ambiente, e as questões de Política, Liberdade, Violência. Isso contribui para que os conteúdos de ética ao serem tratados em conjunto com outros temas e estudos impele para a orientação de regras morais relacionados a realidade contemporânea.

Os conteúdos de ética identificados em livros didáticos, ocorreu em 2013 e 2014, e utilizados em escolas públicas estaduais da Paraíba, foram *Iniciação à Filosofia* de Marilena Chauí; *Filosofando Introdução à Filosofia* de Maria Lúcia Aranha e Maria Helena Pires Martins; *Fundamentos de Filosofia* de Gilberto Cotrim e Mirna Fernandes.

No livro da autora Marilena Chauí (2010), os conteúdos de ética estão delimitados em três capítulos ao tratar da atitude ética, da filosofia moral e da liberdade. *A existência ética*, é um tema empregado no diálogo com o leitor, com imagens e a lógica da linguagem visual perante os conceitos éticos colocado. A autora tenta estabelecer uma ligação entre a imagem, os conceitos abordados e o cotidiano do aluno.

O estudo da ética expressa que a liberdade nos sentimentos de cada ser humano de poder expressar sua opinião onde todos discutem valorizando cada detalhe no ponto de vista do outro. “Esses sentimentos também manifestam nosso senso moral, ou a maneira como avaliamos as condutas alheias segundo as ideias de justiça e injustiça” (Chauí, 2010, p. 262). Deste modo, o estudo da ética, está relacionado tanto a emoção, afinal para sermos éticos devemos sentir o que essa palavra pode nos transmitir, quanto à razão

Com o tema, A filosofia Moral, identificamos que para a autora, a ética exerce a função de reflexão, problematização e interpretação dos valores morais, ou seja, a existência da ética se dá, justamente, pela existência de costumes naturais, ou seja é da naturalização da existência moral que a ética se apresenta. O fato de ela ser criação histórico-cultural. Para reconhecermos isso, basta, aliás, considerarmos “a própria palavra moral: ela vem de uma palavra latina, *mos*, *moris*, que quer dizer o costume, portanto, os hábitos instituídos por uma sociedade em condições históricas determinadas.” (Chauí, 2010, p. 265).

Destaca-se no texto didático sobre *A liberdade como questão filosófica* que é apresentada como dois pares opostos: O par necessidade- liberdade, o par contingência-

liberdade. E culmina com uma indicação do filme, *Ventos da liberdade*, com o propósito de orientar os educandos enquanto prática com no aprendizado sobre a liberdade.

O manual para auxílio do conteúdo exposto no percorrer do livro e deixa a disposição do professor orientações, propostas e estratégias de como desenvolver a filosofia no ensino, com a possibilidade de diálogos em sala de aula de acordo com o cenário de cada sala de aula que o professor poderá encontrar. O professor fica livre para ampliar suas possibilidades de criar aulas diversificadas em busca de qualidade na disciplina filosofia.

As autoras Maria Lúcia de Arruda e Maria Helena Pires Martins (2009) apresentam conteúdos de ética em quatro capítulos. Expõem descrição sobre uma tela renascentista e uma história do séc. XX, ressaltando o significado dos valores na vida humana. Entre os valores identificados, como os econômicos, estéticos, utilitários ressalta-se no texto, os valores éticos. Os valores vivenciados no dia a dia, podem se expressar em autonomia, capacidade de convivência, diálogo, dignidade da pessoa humana, igualdade de direitos, justiça, participação social, respeito mútuo, solidariedade, tolerância entre outros.

Ao longo do capítulo sobre teorias éticas, com a conotação na abordagem histórica, algumas concepções de filósofos sobre a ética, são expostas. Desde a Antiguidade grega e Idade média em que a temática centrava-se na moral e a metafísica. Outra concepção foi às relações éticas na modernidade, que se preocupa com o sujeito que conhece, é a fase da valorização da consciência. Por fim, o pensamento ético na época contemporânea, onde as questões éticas e morais giram em torno do desafio da linguagem.

Ao analisar o suplemento para o professor neste livro, observamos que aparecem sugestões complementares que são de grande relevância para auxiliar o professor a levar seus alunos a refletirem sobre ética, pois abordam sobre o conteúdo de Ética que sendo um tema fundamental a ser tratado nas escolas devem ser discutido dentro de uma perspectiva de ajuda para o aluno na construção de sua identidade.

No final de cada capítulo é exposta uma leitura complementar sobre “Por que ética”. E algumas questões para análise do aprendizado do aluno sobre o tema estudado. Entre várias sugestões complementares apresentadas pelas autoras, destacamos leituras de textos no qual se discute sobre o preconceito em sites atualizados, principalmente os de organizações engajados na luta pelos direitos humanos: <http://www.anistia.org.br> (Anistia Internacional); <http://www.unesco.org.br> (Unesco); <http://www.dhnet.org.br> (Rede Brasil de Direitos Humanos).

Gilberto Cotrim e Mirna Fernandes (2010), apresentam no livro composto por vinte capítulos, com quadros de resumos, ao final da primeira unidade e do último capítulo, um índice de conceitos e bibliografia. Refere-se a ética em um capítulo, que é dividido em dois subtemas: Ética e moral- O problema da ação e dos valores e Ética na história- Algumas concepções da filosofia moral. Destaca conceitos, temas, teorias, referências históricas, termos e palavras que envolvem o agir moral.

Ao final do capítulo apresentam-se textos complementares de caráter filosófico com reflexão ética com um tema atual, com apoio dos conteúdos expostos para o desenvolvimento do conhecimento no processo de ensino e aprendizagem. Vale ressaltar que os temas abordados se aproxima de abordagem quanto aos conteúdos morais atuais. Expõe sobre escolhas Morais consideradas por fatores objetivos e subjetivos. Os fatores objetivos são os referentes aos costumes e normas de uma comunidade, os ligados a subjetividade são de caráter pessoal.

O Manual do professor, apresenta estratégias possíveis de uso das unidades. Sugestões adicionais também encontram-se no manual, como Trabalho interdisciplinar, trabalho com iconografia, trabalho com literatura ficcional e trabalho com filmes. O manual orienta ao docente que, na educação filosófica, deve avaliar as competências e habilidades, recomendadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para a disciplina de filosofia.

Nos textos didáticos acima mencionados foram investigados: teorias éticas recorrentes; teoria ética predominante; elaboração e apresentação dos conteúdos éticos (temas, história, conceitos); problemas éticos atuais; conteúdos éticos que revelam elementos das teorias ética, racionalista, pragmatista, e universal do ser humano.

Algumas considerações

Os livros trabalhados falam de uma ética absoluta, normativa, subjetiva, relativa, libertadora, sejam em temas, sistemas, conceitos e história. Com base nesses conteúdos, são apontados princípios éticos orientadores, e ao usarem estes autores, os professores desenvolvem o conhecimento sobre essas concepções de ética na sala de aula no ensino médio.

É dessa ética, exposta no livro didático, que os professores falam ao articular os conteúdos registrados nos materiais didáticos, voltados para a formação do jovem com vistas ao trabalho ou ao ingresso no nível superior. E assim, é pronunciado os princípios éticos que conduzem orientações aos educandos, quanto a conduta moral.

No livro didático de filosofia para o Ensino Médio, os conteúdos estruturantes ao ensino devem estabelecer conexões com as demais áreas e com a realidade, e assim oferecer meios eficientes para aprimorar a capacidade de reflexão, no tocante ao conhecimento do ser para a construção daquilo que deve ser, e a aquisição de noções introdutórias, aliada a certas habilidades intelectuais. Como também, oferecer condições de compreender concepções, valores, decisões, emissão de juízos mais bem fundamentados sobre os dilemas, que vier a se defrontar.

Os três livros didáticos abordados nesse trabalho quanto aos conteúdos de ética, a saber, *Fundamentos de Filosofia* de Gilberto Cotrim; *Filosofando* de Maria Lúcia e Maria Helena e *Iniciação a filosofia* de Marilena Chauí, quando utilizados por professores, em sala de aula, questões outras, surgem para além dos conteúdos éticos registrados, há outras implicações na ação docente que faz necessitar, de outro modo, de estratégias pedagógicas direcionadas pelo professor em meio aos diálogos, as aulas expositivas, aos recursos didáticos para a compreensão do que o autor está exibindo, para a conversão de saberes filosóficos em conhecimento escolar.

Na intenção de concluirmos o nosso estudo, percebemos que a lógica deste caminho permitiu dados precisos para a nossa investigação, com base no que foi proposto. Vimos que a discussão sobre ética e educação e a relação livro didático e ensino de filosofia se entende, também, nos preceitos de estudos referenciais, neste estudo sobre o conceito de ética apresentado na concepção de Vázquez e na posição de Dewey sobre a moralidade refletiva.

Obras consultadas

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. (2009) *Filosofando Introdução à Filosofia*. São Paulo: Moderna.

ARISTÓTELES. (2008) *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Martin Claret.

BRASIL. (2020). **Guia de livros didáticos:** PNLD 2018 : Filosofia. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em:
<https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/guia-do-livro-didatico/item/11148-guia-pnld-2018>. Acesso em: 12 jul..

CHAUI, Marilena. (2010) *Iniciação à Filosofia*. São Paulo: Ática.

CRAMPE-CASNABET, Michèle. (1994). *Kant uma revolução filosófica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

COTRIM, Cotrim e FERNANDES, Mirna. (2010). *Fundamentos de Filosofia*. São Paulo: Saraiva.

DEWEY, John. (1985). *Teoria da vida moral*. São Paulo: Abril Cultural. (Os Pensadores).

DEWEY, John. (1971). *Experiência e Educação*. Tradução de Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional.

DEWEY, John. (1973). *Vida e Educação*. Tradução de Anísio Teixeira. Melhoramentos: São Paulo.

DEWEY, John. (1959). *Democracia e Educação*. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional.

DEWEY, John. (1985). *Teoria da vida moral*. São Paulo: Abril Cultural. (Os Pensadores).

DURANT, Will. (s/d). *A filosofia de Emanuel Kant ao seu alcance*. Tecnoprint Gráfica: Rio de Janeiro.

RODRIGO, Maria Rodrigo. (2009). *Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio*. Campinas, SP: Autores Associados,.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. (1978) *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.